

# PMDB define o que é negociável

Ulysses reúne no fim de semana líderes e relatores das comissões

IGIVALDO BARBOSA

O presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, promove reuniões neste fim de semana com os líderes Mário Covas, Fernando Henrique Cardoso e Luiz Henrique e com cada um dos relatores das comissões temáticas para examinar os pontos capitais que estão sendo decididos pela Constituinte e identificar aquilo que é negociável e o que não é negociável, do ponto de vista dos compromissos programáticos do partido.

Ao dar a informação, o senador Fernando Henrique Cardoso disse que as principais lideranças do PMDB estão conscientes de que seria muito difícil chegar a uma Constituição que tenham a cara histórica do partido. O esforço é fazer com que essa nova Constituição se aproxime, tanto quanto possível, dos compromissos históricos do PMDB através de uma negociação com as diferentes correntes ideológicas.

## PONTOS CAPITAIS

Os pontos capitais que estão sendo discutidos são a

reforma agrária (desapropriação, imissão de posse e módulo rural); o grau de intervenção do Estado na economia, particularmente monopólio estatal ou não do petróleo e de materiais físeis; extensão ou não da reserva de mercado para química fina e biotecnologia; e controle das concessões de rádio e televisão, entre outros.

No âmbito das subcomissões, algumas decisões horrorizaram os pemedebistas históricos — tais como a da Subcomissão de Reforma Agrária, que representou um retrocesso, segundo opinião consensual; a da de Princípios Gerais, que limitou o monopólio estatal do petróleo e materiais físeis (nucleares) à lavra e à pesquisa, deixando o refino e a distribuição com particulares.

Numa reunião que Ulysses promoveu em sua casa, quarta-feira da semana passada, com todos os relatores, o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, fez uma verda-

deira autocrítica, reconhecendo que cometeu um erro ao não coordenar previamente entendimentos entre os seus companheiros, de partido sobre os temas tratados em cada subcomissão.

Segundo o senador Fernando Henrique Cardoso informou ontem ao final da tarde, a ideia de Ulysses é promover reuniões com cada um dos relatores das comissões temáticas para que sejam examinados os temas fundamentais de cada uma delas e os pontos considerados inegociáveis pelo partido.

— Vamos tentar chegar a um meio termo para evitar decisões disparatadas que levem a retrocessos. Vamos chegar aos avanços possíveis, disse o líder da bancada do PMDB no Senado.

O senador Mário Covas está defendendo a mesma posição interessado em promover negociações que resultem em avanços, ainda que não sejam as posições ideais para o seu partido.

## Fogaça pede acordo com o centro

Ou os setores de esquerda da Constituinte conseguem atrair o centro majoritário para suas propostas, ou a direita continuará acumulando vitórias. O resultado será uma Constituição retrógrada, avessa às conquistas sociais e privilegiadora da concentração de rendas e do capital estrangeiro.

A advertência foi feita ontem pelo senador José Fogaça (PMDB-RS), ao admitir que a esquerda cometeu um "erro estratégico" ao distanciar-se dos moderados durante a fase das subcomissões constitucionais. Ele defende, com urgência, uma reaproximação entre os líderes do PMDB e do Governo, Mário Covas e Carlos Sant'Anna, com o objetivo de sal-

var o futuro texto constitucional da "competência" da direita.

### O QUE SEPARA

Lembrando a atuação progressista do deputado Carlos Sant'Anna como ministro da Saúde, o senador gaúcho afirmou que o que o separa de Covas é, basicamente, a duração do mandato presidencial. Ele insinuou que esta diferença poderá ser superada nos próximos dois meses, quando a seu ver a tese dos cinco anos deve estar definitivamente consolidada na Constituinte.

Defensor do mandato de quatro anos, que chegou a inserir em seu anteprojeto à Subcomissão do Poder Executivo, Fogaça entende

que o adiamento da convenção do PMDB praticamente sepultou as chances do seu grupo. Ele também não acredita no êxito da "convenção das bases", articulada pelo senador Afonso Camargo, afirmando que o encontro se restringirá aos setores de esquerda e terminará contribuindo para formalizar a divisão partidária.

Lembrando a campanha que resultou na eleição de Tancredo Neves, o senador pemedebista frisou que a esquerda só conseguiu vencer na política nacional quando aliou-se ao centro. Exatamente por isso, defende a reedição desta aliança para impedir que os moderados terminem se aliando à direita, "por falta de opção".